

FORMAS DE GOVERNO NO SÉCULO XXI NA AMÉRICA DO SUL

FORMS OF GOVERNMENT IN THE 21ST CENTURY IN SOUTH AMERICA

FORMAS DE GOBIERNO EN EL SIGLO XXI EN AMÉRICA DEL SUR

¹Wendell Teles de Lima

²Daniela da Silva Ferreira

³Eliuvomar Cruz da Silva

⁴Laury Vander Leandro de Souza

⁵Ana Flavia Maldaner Teodoro Sandmann

⁶Thomaz Décio Abdalla Siqueira

RESUMO: O presente artigo analisa as formas de governo no século XXI na América do Sul, com ênfase na ascensão recente de governos de direita e extrema direita no subcontinente. Tal fenômeno está diretamente relacionado às transformações econômicas associadas ao neoliberalismo, que impactam significativamente as políticas públicas e os processos de integração regional. A pesquisa destaca casos emblemáticos, como o Chile e, de forma mais expressiva, a Argentina, cujo governo apresenta características extremistas e tem influenciado o debate político regional. Metodologicamente, o estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, com análise de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos indexados. Conclui-se que a presença de governos de direita na América do Sul insere-se em uma tendência global, marcada por tensões em relação ao multilateralismo e aos projetos de integração regional.

Palavras-chave: Formas de governo; Direita política; Neoliberalismo; América do Sul.

ABSTRACT: This article analyzes forms of government in 21st-century South America, with emphasis on the recent rise of right-wing and far-right governments in the subcontinent. This phenomenon is directly related to economic transformations associated with neoliberalism, which significantly affect public policies and regional integration processes. The study highlights emblematic cases such as Chile and, more notably, Argentina, whose government presents extremist characteristics and has influenced regional political debates. Methodologically, the research is based on a bibliographic review of scientific articles, books, and indexed academic studies. The findings indicate that the presence of right-wing governments in South America is part of a global trend marked by tensions with multilateralism and regional integration initiatives.

Keywords: Forms of government; Political right; Neoliberalism; South America.

¹ Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS

² Graduada em Biologia

³ Doutor em Educação, Professor da SEDUC – AM.

⁴ Doutora em Educação, Pedagoga da SEMED – TABATINGA - AM.

⁵ Graduada em Biologia

⁶ Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

RESUMEN: Este artículo analiza las formas de gobierno en el siglo XXI en América del Sur, con énfasis en el ascenso reciente de gobiernos de derecha y extrema derecha en el subcontinente. Este fenómeno está directamente relacionado con las transformaciones económicas asociadas al neoliberalismo, que impactan de manera significativa las políticas públicas y los procesos de integración regional. Se destacan casos emblemáticos como Chile y, de manera más acentuadas, Argentina, cuyo gobierno presenta características extremistas e influye en el debate político regional. Metodológicamente, el estudio se fundamenta en una investigación bibliográfica basada en artículos científicos, libros y trabajos académicos indexados. Se concluye que la presencia de gobiernos de derecha en América del Sur forma parte de una tendencia global caracterizada por tensiones frente al multilateralismo y a los proyectos de integración regional.

Palabras clave: Formas de gobierno; Derecha política; Neoliberalismo; América del Sur.

INTRODUÇÃO

As formas de governo constituem arranjos institucionais que expressam diferentes concepções de poder, organização do Estado e relação entre governo e sociedade. No contexto contemporâneo, tais formas não se restringem a uma dicotomia simplificada entre esquerda e direita, uma vez que incluem variações como centro-esquerda, centro-direita e distintas expressões ideológicas que se manifestam nos regimes políticos. Na América do Sul, observa-se, ao longo do século XXI, uma alternância significativa entre governos progressistas e conservadores, refletindo disputas políticas, econômicas e sociais no subcontinente.

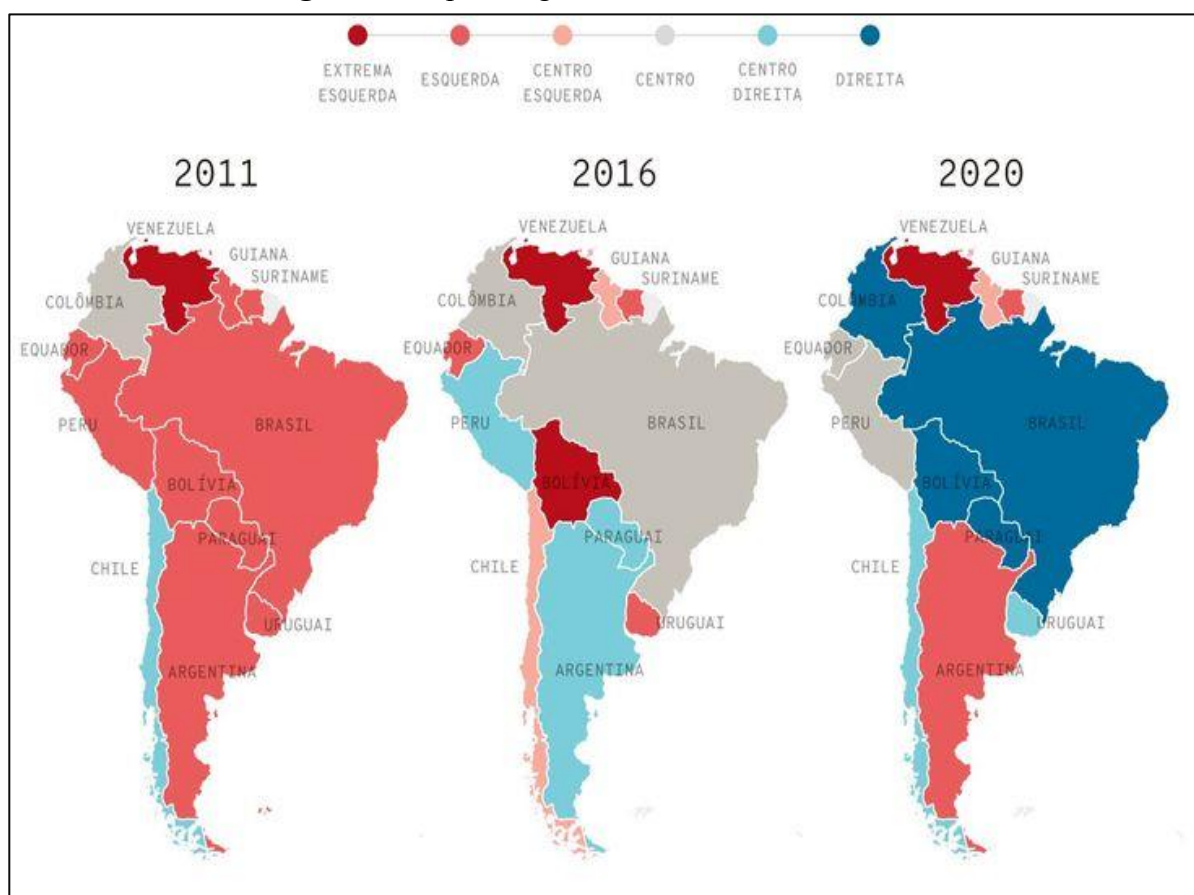
Segundo Aguilhon (1991), em ciência política, a forma de governo ou sistema político corresponde ao conjunto de instituições por meio das quais o Estado se organiza para exercer o poder sobre a sociedade. Essa definição permite compreender como diferentes países sul-americanos estruturam seus regimes políticos a partir de contextos históricos e econômicos específicos.

As mudanças no cenário político internacional, associadas a crises econômicas, transformações sociais e reconfigurações geopolíticas, influenciam diretamente as formas de governo na América do Sul. Nos últimos anos, observa-se uma guinada conservadora em diversos países, marcada pela ascensão de governos alinhados à direita e à extrema direita, como evidenciada nos recentes processos eleitorais da região.

As diferentes formas de governo ocorrem por diferenças tendências, como nota-se para além da forma de poder reduzida entre direita e esquerda, a prova

disso é a presença do centro esquerda, como mostrava no quadro de América do Sul com a presença de diferentes governos nos países, como visto a seguir.

Figura 01: Tipos de governo na América do Sul



Fonte: Mapa dos governos direita e extrema direita no mundo - Pesquisar Imagens 25-12-2025

Com as mudanças política no mundo o corre em seus diferentes aspectos, como é colocado no mundo, que resultou em diferentes formas de governo e formas que constituem na América do Sul, conforme é colocado pelos autores:

Por sua vez, (AGUILHON, 1991) em ciência política, chama-se forma de governo ou sistema político, o conjunto de instituições políticas por meio das quais um Estado se organiza a fim de exercer o seu poder sobre a sociedade. (Muchape; Magul; Matsinhe; Mawai; Matsinhe; Ofisso, p. 2, 2020)

As mudanças hemisféricas no Chile com José Antônio Kastcomma direita como a questão da migração, e volta ao nacionalismo e aproximação com os Estados Unidos, e diminuição do processo de integração regional.

Figura 03: Países associados com o MERCOSUL



Fonte: mapa de países associados do Mercosul - Pesquisar Imagens 2912-2025

Com a perspectiva de escolhas políticas no Mercosul a aproximação dos países da América do Sul, torna-se mais problemática para a região, como era a ideia idealista de Simon Bolívar para o fortalecimento do continente, e seus países que a compõem, observa-se a aproximação dos Estados Unidos que resulta instabilidade na região.

GOVERNOS DE DIREITA E A RECONFIGURAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA DO SUL

O retorno de governos conservadores na América do Sul exemplifica uma reconfiguração do cenário político regional. No Chile, por exemplo, a eleição de um governo de orientação conservadora representa uma mudança significativa em relação aos governos progressistas anteriores, reforçando pautas como nacionalismo, controle migratório e maior aproximação com os Estados Unidos, em detrimento dos processos de integração regional.

Essas transformações políticas impactam diretamente blocos como o MERCOSUL, cuja proposta original de integração regional, inspirada em ideais bolivarianos de fortalecimento continental, enfrenta desafios diante do avanço de agendas nacionais e da crescente influência externa. A aproximação com os Estados Unidos, por sua vez, tende a gerar instabilidade política e econômica na região, enfraquecendo iniciativas multilaterais.

No âmbito econômico, a entrada de capitais estrangeiros, especialmente em dólares, evidencia desigualdades estruturais entre os países sul-americanos. Economias consideradas periféricas, porém estratégicas, como Brasil e México, destacam-se pela atratividade aos investimentos internacionais, devido a fatores como abundância de recursos naturais, mercado interno robusto e inserção em cadeias globais de valor (Stochi Ujaque, 2024). Contudo, tais economias também enfrentam desafios comuns, como instabilidade política e volatilidade de capitais.

As entradas de dólares na América do Sul variam significativamente entre os países. Em 2024, o Brasil foi o país com as maiores entradas de dólares, recebendo 381,76 dólares por habitante, enquanto o Paraguai teve as menores entradas, com 17,62 dólares por habitante. Esses dados refletem as tendências econômicas e as preferências de investimento na região. Com a chegada do dólar, os países são considerados de economia periféricas privilegiados, conforme cita (STOCHI UJAQUE, 2024) a seguir.

Além disso, os países foram escolhidos devido a relevância que os mesmos possuem dentro da América Latina, como as maiores economias representam juntas mais da metade do PIB latino-americano e importantes mercados emergentes. Essas economias garantem atratividade de investidores internacionais devido a diversos fatores, sendo eles no Brasil: sua ampla extensão territorial, abundância em seus recursos naturais, mercado interno robusto e principalmente por sua liderança entre setores do agronegócio, indústria e serviços; já no México: sua proximidade com os Estados Unidos e sua inserção em cadeias globais de valor exerce um papel relevante no comércio internacional. Os países também enfrentam desafios semelhantes entre eles: instabilidade econômica e política que influenciam a volatilidade de seus capitais. (Stochi ujaque, p. 8, 2024)

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em metodologia bibliográfica. Foram analisados artigos científicos, livros, periódicos indexados e trabalhos acadêmicos que abordam as formas de governo, a ascensão da direita política e os impactos do neoliberalismo na América do Sul.

O método analítico foi empregado para interpretar os dados teóricos, decompondo o fenômeno político em seus elementos fundamentais, partindo do geral para o específico. Esse procedimento permitiu compreender as causas e os efeitos da ascensão de governos conservadores e extremistas no subcontinente, bem como suas implicações para as políticas públicas e para a integração regional.

A ascensão de governos de direita e extrema direita na América do Sul está associada a contextos de crise econômica, instabilidade política e tensões sociais. Em períodos de insegurança, parte da população tende a apoiar discursos conservadores e nacionalistas, que prometem mudanças rápidas e soluções simplificadas para problemas estruturais (Grando; Mattos, s.d.).

Na América Latina, o século XXI foi marcado inicialmente pela ascensão de governos progressistas, impulsionados pela crise do paradigma neoliberal. Entretanto, conforme apontam Soler e Prego (2025), esse movimento levou as forças de direita a reorganizarem suas estratégias políticas, combinando mecanismos eleitorais e institucionais para retomar o controle dos governos e do Estado.

Um dos casos mais emblemáticos desse processo é a Argentina, onde, desde 2023, o governo de Javier Milei se destaca por um discurso radical, fortemente alinhado ao ultraliberalismo econômico e ao conservadorismo político. Tal experiência tem repercutido em outros países da região, influenciando debates e estratégias políticas.

Conforme Mudde (2019), a direita contemporânea incorpora elementos autoritários, nacionalistas e excludentes, frequentemente associados a discursos xenófobos e antidemocráticos. Essas características reforçam a polarização política e desafiam os princípios democráticos na América do Sul.

Com ascensão de governos extremistas na América do Sul, começa a ganhar espaço político em vários países da região como é o caso recente do Chile com as políticas conservadoras para o país, como é vista em outros países que é relacionado com o liberalismo, como é colocado a seguir.

Ademais, o surgimento de movimentos radicais dos espectros políticos está associado ao acontecimento de tensões no cenário internacional ou nacional, nas tensões socioeconômicas na população de um país, ou seja, tempos difíceis tornam o povo mais desesperado para conseguir uma mudança em seu cotidiano. O avanço da direita durante períodos de crise podem ser exemplificado (Grando; Mattos, p. 3, s.d.)

Um dos governos notados como político conservador ocorre no Peru, que começa a fortalecer governos direita, na América do Sul, como o Brasil assim mostrado. Um dos maiores exemplos emblemáticos na América do Sul com espectro extremista na América do Sul, com o governo desde 2023 na Argentina Javier Milei, que se apresenta como o principal governo político da América do Sul, como é descrito a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou as formas de governo no século XXI na América do Sul, destacando a ascensão de governos de direita e extrema direita no subcontinente. Observou-se que esse fenômeno está profundamente relacionado à difusão do neoliberalismo e às crises econômicas e políticas que afetam a região.

Casos como Chile e Argentina evidenciam uma guinada conservadora, marcada por discursos nacionalistas e pela redução do compromisso com projetos de integração regional. Embora tais governos defendam agendas neoliberais, observa-se, paradoxalmente, uma postura crítica à globalização, reforçando interesses nacionais em detrimento do multilateralismo.

Conclui-se que a consolidação de governos de direita na América do Sul representa um desafio para a democracia, para a cooperação regional e para a formulação de políticas públicas inclusivas, exigindo análises contínuas e aprofundadas sobre seus impactos no futuro do subcontinente.

REFERÊNCIAS

AGUILHON, Maurice. Formas de governo e sistemas políticos. São Paulo: Editora XYZ, 1991.

GRANDO, Letícia Camila Bohrer; MATTOS, Sofia Kafer. ASCENSÃO DE REGIMES POLÍTICOS DE EXTREMA DIREITA NA AMÉRICA DO SUL, **37.pdf**, 30-12-2025.

MARTINS, Cáio César Nogueira; BISSIATI, Edson Lugatti Silva. A ascensão política da ultradireita na América do Sul: um estudo sobre os casos Brasil e Argentina. Revista de Ciências Humanas, Curitiba, v. 3, n. 5, 2025.

MARTINS, Cáio César Nogueira; BISSIATI, Edson Lugatti Silva. A ascensão política da Ultradireita na América do Sul: um estudo sobre os casos Brasil e Argentina, **Revista de Ciências Humanas**, Curitiba, v.3, n.5, 2025.

MAWAI, Joana Carlos; MATSINHE, José Carlos; OFISSO, Luísa Néusia Ferreira. Sistemas políticos, **Sistemas políticos ou formas de Governo.pdf**, 25-12-2025.

MUCHAPE, António et al. Sistemas políticos ou formas de governo. 2020.

MUCHAPE, António; MAGUL, Brígida Alfeu; MATSINHE, Filomena Celestino;

MUDDE, Cas. The Far Right Today. Cambridge: Polity Press, 2019.

SOLER, Lorena; PREGO, Florencia. NEOGOLPISMO Y DERECHAS EN EL SIGLO XXI. LOS CASOS DE HONDURAS, PARAGUAY, BRASIL, BOLIVIA Y PERÚ, **Cad. CRH**, Salvador, v. 38, p. 1-23, e025054, 2025.

STOCHI UJAQUE. Economias emergentes e fluxos de capital na América Latina. 2024.